

# Mostrar o que vivi: elaboração dos ex-votos pictóricos de Trindade (Goiás)<sup>1</sup>

**Givaldo Ferreira Corcinio Junior**, Universidade Federal de Goiás <sup>2</sup>

Ex-votos narram acontecimentos com o quais o fiel deparou-se e que, na sua concepção, transformaram o fluxo do cotidiano em algo para além do ordinário. Nossa motivação para o artigo advém de saber se imagens que servem como testemunhos dos milagres obtidos pelos indivíduos possibilitam um diálogo entre os diversos atores por ela agenciados, pois, no universo de telas expostas na Sala dos Milagres do Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade-GO, apenas 1 a cada 8 peças apresentam representações gráficas do Divino, compondo uma configuração singular entre os ex-votos pintados que são entregues em santuários católicos. A ideia de ambiência, ou de habitar o espaço, poderia auxiliar a compreensão do modo como se constroem as imagens e se conjugam os signos sobre a tela para que se crie um objeto devocional especialmente importante dentro da religiosidade popular sertaneja?

**Palavras-chave:** ex-voto, milagre, signos, narrativa

\*

Ex-votos tell us about occurrences which the devout encountered, giving them a perception of transformation from ordinary to extraordinary at your life. Our motivation to this article is the exvotive images that serve as a miracle's witness enable a dialogue among various actors with some relation with her, because only 1/8 painting left on Divine Eternal Father miracle's room at Trindade-GO has a graphical representation of Divine. This is an unusual configuration in catholic ex-voto universe. The idea of ambience can help us to understand how put signs into ex-votos painting makes possible her as a devotional object important at backcountry religiosity?

**Keywords:** ex-voto, miracle, signs, narrative

---

<sup>1</sup> O artigo aqui apresentado é um recorte da discussão da tese de doutorado “Os Ex-Votos De Trindade: Peças De Fé, Arte E Identidade”

<sup>2</sup> Doutorando em História pela UFG. Vinculado à ABC (Agência Brasil Central), órgão do governo do Estado de Goiás, desenvolve pesquisa na área de imaginário, religiosidade, festas religiosas e história da arte. Participa como vice-coordenador do GEIPaT, grupo vinculado ao IESA – UFG. Email: givaldo@gmail.com

## A construção de uma imagem devota

Os espaços devocionais do catolicismo popular são *locus* onde se materializam vivências e memórias, narrativas e percepções da interação entre o mundo “ordinário” e o “divino”. Ali estão peças de toda sorte que tentam narrar ansiedades e conquistas de indivíduos das mais diversas atividades laborais, localidades e idades, mas que se encontram comungando de um mesmo anseio de vida e de conquista, mediado por um ente divino.

Trindade tem desde sua fundação, por volta de 1830, uma intensa ligação com a manifestação religiosa. A narrativa de origem que é propagada e tradicionalmente aceita<sup>3</sup> pelas instituições envolvidas na divulgação da devoção ao Divino Pai Eterno, conforme exposto por Festa religiosa, sujeito e imagem: a construção de um imaginário

... [e] reproduzida por PEREGRINOS DO PAI ETERNO: os carreiros de Damolândiana Festa de Trindade – GO, a devoção inicia-se por volta de 1843, quando é construída uma pequena capela de sapé para que a população dos arredores das terras de Constantino Xavier pudesse reunir-se para rezar o terço e praticar outras atividades religiosas, que anteriormente ocorriam na casa do agricultor. A imagem que era apresentada aos fiéis nesse período seria um pequeno medalhão de barro de aproximadamente 10 centímetros, que teria a representação da coroação de Maria, ladeada por Deus Pai e pelo Cristo e com a pomba que representa o Divino Espírito Santo por sobre eles. A capela que foi construída somente poderia ser consagrada se possuísse imagem que atendesse certos padrões (no caso não possuir defeitos e for maior que um palmo, aproximadamente 20 centímetros). Para isso, Constantino teria se deslocado até a cidade de Goiás, onde pediu para o artesão Veiga Vale<sup>4</sup> fazer uma imagem que assim atendesse o que fora estabelecido, vendendo inclusive seu cavalo para reunir o pagamento para o artista. (CORCINIO JR, 2014, p.30)

Os sacrifícios da jornada de retorno ao Barro Preto (Trindade) agregaram à história da imagem uma aura que fez com que o *Divino Pai Eterno* passasse a ser invocado pela população que conhecia aquele ponto de devoção. Agrega-se a esse fato a presença intensa na religiosidade popular da *promessa* ou do *voto* como meio de conexão entre as esferas humanas e sagradas. A entrega de pinturas, esculturas, objetos do cotidiano, fotografias, cartas e diversos outros objetos

<sup>3</sup> Reside alguma controvérsia sobre a origem da primeira imagem de culto, o medalhão de barro, que inspirou a devoção em Trindade e que hoje não é mais exposta. Segundo Deus (2000 apud Aquino, 2007) o relato atual, e propagado pela Igreja, de que o medalhão teria sido encontrado durante o preparo da terra de cultivo pelo agricultor Constantino Xavier diverge daquele que é encontrado num dos materiais religiosos mais antigos relativos ao assunto, no qual se afirma que o medalhão teria sido trazido pelo lavrador desde sua região de origem, sendo seu *santo de devoção* desde antes do estabelecimento na região de Trindade.

<sup>4</sup> Esse artesão, tido como autodidata pela falta de dados sobre sua formação, é considerado o principal expoente da arte de esculpir santos em madeira de Goiás no século XIX. Sua obra possui traços barrocos, o que faz alguns estudiosos considerarem que o isolamento da região proporcionou a permanência mais duradoura dessa estética artística em relação aos centros difusores de arte do país.

feitos ou não com a função de comunicar o atendimento de uma demanda direcionada ao ente divino. Cada imagem com a qual nos deparamos nesses espaços dizem muito sobre essa intrincada teia de relações entre fé e cotidiano, pois ela abre canais de comunicação diacrônica entre quem observa as peças votivas e os sujeitos que as executaram. O conjunto de imagens, signos e elementos gráficos que estão expostos nas salas de milagres dos diversos santuários brasileiros apresentam-se para a interpretação dos visitantes através de um denominador comum significativo: a fé na entidade sagrada à qual o espaço é dedicado.

### **O que fala o ex-voto?**

Estar em Trindade no período da festa do Divino Pai Eterno permite observar como a sala dos milagres desempenha um papel importante para os devotos, se impondo como um espaço capital para eles durante a romaria e a festa. Além do aspecto devocional que é já esperado para esse tipo de estrutura vinculada ao Santuário, a sala dos milagres comporta um sentido didático para aqueles cujo esse espaço é destino de toda uma sorte de manifestações devotas, como missas, romarias e novenas nessa época importante para os fiéis.

Ir até “os pés do Divino” é um dos planos primários dos fiéis que se organizam durante os meses precedentes à festa<sup>5</sup> e para tal intento são necessários uma série de preparativos, sejam físicos ou materiais, para aqueles que decidem fazer a romaria em carro de boi, saindo de cidades distantes 80, 100, 200 quilômetros de Trindade ou indo a pé, saindo dos arrabaldes da cidade de Goiânia e caminhando aproximadamente 18-20 quilômetros pela “Rodovia dos Romeiros”.<sup>6</sup>

Mas apenas se mostrar diante da imagem do “Pai Eterno” não contempla o anseio de alguns devotos. Comunicar sua gratidão para com o ente divino acaba sendo uma das necessidades que se fazem presentes para esses indivíduos. Nessa busca, as palavras, os objetos e os signos gráficos que são deixados na sala dos milagres são meios especialmente importantes para que a relação estabelecida entre devoto e ente sagrado se materialize e seja perceptível para os indivíduos que rodeiam o espaço santificado.

---

<sup>5</sup> O período da festa do Divino Pai Eterno é entre a última semana de julho e a primeira de agosto

<sup>6</sup> Alcinha pela qual é conhecido o trecho da rodovia estadual GO-060/Jornalista Jaime Câmara entre Goiânia e Trindade.



Figura 1: Devotos diante de imagem do Divino Pai Eterno durante festa. Foto de Givaldo Corcinio, 2017.

Quando questionados, os devotos trazem a tona aspectos que fazem eles escolherem os diversos suportes para demonstrar sua gratidão ao santo, pagando assim seus *votos*. Alguns locais de peregrinação tem na sua tradição um vínculo mais específico com um ou outro tipo de objeto ex-votivo, podendo ser desde pequenas tabuletas de pedra com dizeres simples até fotografias e esculturas da “especialidade” do intercessor. Trindade, apesar de hoje ter um grande volume de fotografias, ainda recebe quadros, cartas e mesmo objetos industrializados como demonstração das conquistas mediadas pelo Divino Pai Eterno.

Durante o período da festa do ano de 2017, pudemos observar a entrega de diversos ex-votos. Os visitantes que se encontravam na sala dos milagres percebem as peças votivas deixadas em exposição como as peças são pensadas para comunicar e são apreendidas como exemplos dignos de memória, tomando-as como narrativas exemplares e didáticas de como o divino interfere no cotidiano dos indivíduos em necessidade.

É possível observar que os objetos deixados dizem bastante para o devoto que foi milagrado, sendo em geral elementos que rememoram o fato que suscitou o milagre. Eles não são pensados declaradamente para a exposição, apesar de ser de entendimento geral que as peças – em especial aquelas que parecem mais particularizadas, como quadros e fotos – devam ficar expostas, mesmo que por um período breve de tempo.

A sala dos milagres do Santuário Basílica<sup>7</sup>, sendo ponto de destino dos romeiros em algum momento da festa, tem fluxos de ocupação bastante cíclicos entre o começo e o fim das missas. Nesses momentos, as entregas se fazem. Tais ações

<sup>7</sup> Conhecido também como “igreja nova”, em oposição a “igreja velha”, primeiro centro de peregrinação e em torno do qual a cidade de Trindade se estabeleceu.

podem ser caracterizadas como momentos íntimos dos devotos, quando eles se recolhem diante da imagem do Divino de modo a estabelecer um contato íntimo com o ente divino. Tais instantes podem até ser compartilhados com outros romeiros, mas em geral são suficientemente efêmeros e pessoais para que se percebam por outros indivíduos que se encontrem no local.

Se o devoto que foi milagrado comporta-se como se estivesse em um espaço para expor ao santo aquilo que ele agradece ter obtido de modo direto e pessoal, outros fieis se direcionam para apreender as histórias que capitalizam o poder do santo. Desse modo, livramentos, desastres e ocorrências sobrenaturais ou ordinárias do cotidiano rural ou suburbano comparecem diante das pessoas nessas peças religiosas como atestados dessa relação íntima e próxima do Divino Pai Eterno com seus “filhos”, modo pelo qual alguns devotos qualificam-se em relação ao santo.

### **Um olhar sobre ex-votos: reflexão**

As peças que são expostas na sala dos milagres de Trindade são relativamente recentes, tendo nos primeiros anos da década de 1910 seus exemplares mais antigos atualmente presentes nesse espaço. Podemos afirmar que as peças trindadenses possuem similitudes com outras mais antigas, como da zona mineradora de Minas Gerais ou os santuários nordestinos, como os baianos Igreja do Senhor do Bonfim (Salvador) e Bom Jesus da Lapa (na cidade homônima). Entre os traços que permitem essa conexão encontra-se o alheamento dos personagens representados nas peças ex-votivas para com o espectador. Em geral, os personagens ali representados não comunicam com o exterior da peça, não indicam o que olhar, não inserem o espectador na ação. Somos todos “entes” diante daquele evento.

Ao contrário da imaginária religiosa que se fez presente no Brasil durante o período barroco, quando as peças devocionais que criam uma espécie de comunicação entre o espectador e a ação que transcorre na narrativa ali representada, ao confeccionar os ex-votos, os artistas não colocam essa triangulação (milagrado – ente divino – fiel espectador) em caso. Essa condição acaba dialogando com outros suportes de comunicação que se popularizam durante o século XX, como a fotografia e a imprensa, fazendo com que as imagens apresentadas pelos ex-votos comuniquem o milagre de modo distinto das alegorias tradicionais. Entendemos que essa construção, que dá às peças trindadenses um aspecto bastante singular, tem influências das práticas visuais com as quais os devotos tomam contato no seu cotidiano. Além disso, as imagens, assim como outras peças votivas presentes em Trindade, denotam uma intimidade entre os devotos e o ente divino, típica do catolicismo popular descrito por Raízes do Brasil, onde “[...] Nosso velho catolicismo, tão característico, que permite tratar os santos com uma intimidade quase desrespeitosa [...] Todos, fidalgos e plebeus, querem estar em intimidade com as



sagradas criaturas e o próprio Deus é um amigo familiar, doméstico e próximo [...]” (HOLANDA, 1995, p. 149).

A percepção dessa amizade e intimidade se dá na mesma medida que se percebe a presença do ente divino no cotidiano das pessoas. Suas promessas e seus modos de relacionar-se com ele denotam uma proximidade única, de conversas ao pé do ouvido, trocas de favores cartas pessoais.

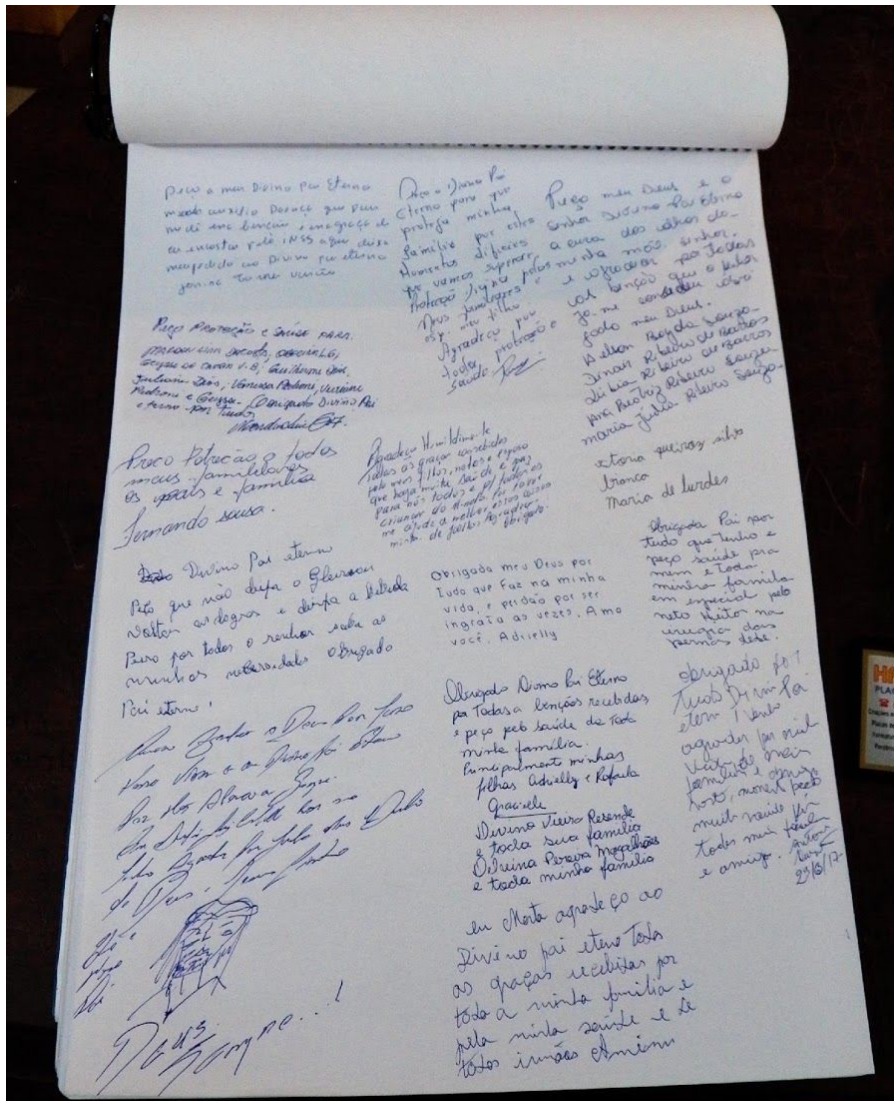


Figura 2: Recados para o Divino. Foto de Givaldo Corcinio, 2017.

Desse modo, não se faria necessário uma aceitação pública para a formalização dessa proximidade e, portanto, as imagens votivas ganham o papel comunicativo, narrativo e não uma função de aceitação. A relação de troca dá-se entre o fiel milagrado e o ente divino, excluindo qualquer terceiro que não se coloque em um desses dois pólos.

Quando o milagre relatado atinge poucas pessoas, ou está no espaço do meio rural, onde as temporalidades se processam de modo distinto do urbano, a nossa

capacidade de percepção é estimulada pelos detalhes que são apresentados na peça. Não só o milagrado está presente com clareza de feições como também o ambiente no qual ele se encontra. O “voo de pássaro” que às vezes é oferecido ao espectador o mantém afastado dos indivíduos ali representados, mas não evita que ele vislumbre a condição dos que estão representados na imagem e reconheça aquele instante, mas o tempo todo estando para além do espaço representado, sem a interlocução de uma expressão ou olhar direcionado “para fora da tela”.



Figura 3: Acidente com carro de boi. Trindade-GO. Sombra, 1969. Foto de G. Corcinio, 2016

O observador percebe a ocorrência e para aqueles que estão envolvidos com o espaço rural compreende imediatamente a gravidade do fato, como no caso da figura Figura. Os personagens estão imersos na correção do problema e essa é a narrativa presente diretamente na peça. Podemos, de modo indiciático, supor que o acidentado sobreviveu, posto em geral o ex-voto é a celebração da superação da morte por meio da intervenção divina, mas em nenhum momento eles olham para além do evento que lhe angustiam.





Figura 4: Acidente de trabalho sofrido por Osvaldo M. Coelho. Anônimo, 1958. Foto de Givaldo Corcinio, 2016.

Mas fica latente que não foi um clamor específico ou direcionado que, nesse instante possibilitou ao devoto o seu livramento. Outras imagens ex-votivas refletem essa mesma situação. O devoto e seus companheiros, que por ventura presenciam o milagre, estão focados no fato em si, lidando com o problema e não numa ação que possa conectar-lhes com o transcendente.

### **Então o Divino Pai Eterno não está lá?**

As imagens ex-votivas costumam trazer a figura do santo para o qual se pede a intercessão, mas mesmo esse elemento não se mostra como elemento catalizador do poder de narrativa e comunicação do fato milagroso para aqueles que porventura possa observar a peça em Trindade. Enquanto as peças votivas de outros centros de devoção apresentam, em geral, o momento da intercessão da divindade com a sua aparição diante dos devotos em aflição, lançando raios de luz sobre o milagrado no momento de aflição, construindo toda uma animação da imagem ali representada, as imagens trindadenses são, em geral, desprovidas da presença de uma representação gráfica do Divino e focadas no motivo da aflição – e consequentemente da petição para o ente divino.

O momento de aflição apresentado na figura Figura faz com que todos os envolvidos se direcionam para solucionar o problema, e o espectador posiciona-se diante daquele evento como se estivesse observando um clichê de jornal, ou um



instantâneo apresentado em uma reportagem televisiva, possibilitando a ele a sensação de ubiquidade diante dessas narrativas, dando a elas ainda mais força para a importância da noção de presença do divino, e sua interferência no cotidiano do devoto que, por conta disso, deixa o ex-voto na sala dos milagres.



Figura 5: Acidente de caminhão, Bueno, 1963. Foto Givaldo Corcinio, 2016

Mesmo quando há a presença dessa referência ao divino, como na figura Figura, ela está inserida num cenário narrativo que bordeja as técnicas comunicacionais que esses atores passam a ter contato com a popularização de meios de comunicação de massa, tecnologias de reprodução fotográfica e outras, mesclando antigas referências com novos fazeres.

Assim como a quase totalidade das figuras apresentadas até esse momento, grande parte dos ex-votos pictóricos que se encontram depositados na sala dos milagres de Trindade não tem entre seus símbolos gráficos qualquer menção à presença do Divino Pai Eterno. Mesmo formas “simplificadas” e que no imaginário popular tem valência semelhante, como a imagem da pomba do Divino ou de Deus Pai Poderoso, aparecem em um número reduzido de peças (numa relação de uma a cada quatro peças deixadas na sala dos milagres). Esse elemento, que comporta em grande parte a singularidade das peças votivas do local permite a complementação da leitura de Riscadores de Milagres: Um estudo sobre arte genuína, para quem “[...] os ex-votos existem juntos a outros, enchendo as paredes e as quinas, numa arrumação que lhes dá a mão do devoto, sem nenhuma ordem, nem assunto, nem cronologia.” (VALLADARES, 1965, p.16). Se para ele as peças ex-votivas (que no caso específico do estudo de

Valladares, eram depositadas na Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador-BA) devem ser compreendidas em conjunto, ao analisar aquelas que se encontram em Trindade, somos instados a compreendê-las como parte de um ambiente completo, onde a imagem do Divino Pai Eterno não aparece na imagem pois ela está no espaço onde a peça ex-votiva é exposta. A ambiência insere a imagem votiva em um cenário de devoção que pode prescindir a representação da imagem do Divino Pai Eterno na tela por ela se encontrar no espaço devocional-expositivo, dialogando diretamente com ela.



Figura 6: Recorte de jornal com acidente automobilístico na França. Diário de Notícias, São Paulo, 1950

As imagens de Trindade, no entanto, podem ser observadas por um outro prisma, que cria na relação entre o devoto e o ente divino num gradiente maior, onde não é apenas o espaço que significa para a elaboração de uma compreensão daquilo que compõe a imagem votiva. Aprofundando a observação de Riscadores de Milagres: Um estudo sobre arte genuína, além de precisarem ser compreendidas em conjunto, os ex-votos têm aspectos mais intrigantes, pois comportam milagres que se estabelecem no decorrer do tempo. Segundo ele, “

O que difere os ex-votos motivados das situações de iminência da morte dêsses [sic] outros que decorrem de graças de longo curso é a ausência da alegoria do ícone que nos primeiros integra a cena como aparição e personagem principal. [...] Entretanto, nas graças de longo curso, por mais expressivo que seja o milagre propriamente dito, a alegoria habitualmente não se representa. (VALLADARES, 1967, p.35)

Então, considerando que entre os ex-votos pictóricos expostos em Trindade, uma pequena parte tem em sua composição gráfica alguma representação ou aparição do ente divino, podemos compreender que os indivíduos que vislumbram a intervenção do Divino Pai Eterno no seu cotidiano acabam por compreender que sua existência é eivada de momentos no qual esse ente divino se faz presente, sendo que toda graça converte-se apenas em um evento pontual dentro desse todo, que na realidade compoem um cenário maior, onde, como Valladares expõe, a graça é algo de “longo termo”, não apenas a ocorrência que se faz representada no objeto ex-votivo.

Ainda que se considere as técnicas utilizadas na elaboração dessas imagens, não seria o caso de apontar como justificativa da ausência de aparições divinas nessas obras às pretensas limitações dos artistas, pois em outros centros devocionais o uso de técnicas mistas – como colagens – permitem que a iconografia religiosa se faça presente nas peças pictóricas. Dessa feita, reforçamos a percepção de que as imagens são elaboradas conscientemente sem os ícones divinos, como se o autor estivesse apontando que a própria vida que enfrentou o desafio de morte como um todo, e a superação dessa condição, é a graça em si, e que estando na sala dos milagres no Santuário do Divino Pai Eterno, o ente divino já se encontra na composição, vinculando o devoto a toda comunidade de milagrados.

### **Qual a função de expor o ex-voto?**

Durante a reflexão sobre a presença dos ex-votos no santuário de Trindade é possível perceber que a relação estabelecida pelo fiel que se direciona até a sala dos milagres durante o período da “festa do Divino Pai Eterno” e o ente divino é de troca direta e constante. E tal relação evolui para a manutenção de práticas e acordos cotidianos com o divino de tal feita que o indivíduo se percebe como íntimo do sagrado, podendo lhe direcionar um olhar e estabelecer um diálogo pessoal, quase familiar.

Nesse cenário, caberia então questionar qual o papel da exposição de tal conexão para outros indivíduos. Sendo a relação direta, e o posicionamento para com o divino uma tomada de consciência dessa troca, qual o papel que desempenha os ex-votos pictóricos que são depositados diante das imagens sacras presentes no santuário trindadense?

Compreendê-las como agentes difusores da importância do ente divino para o indivíduo, marcando de modo bastante palpável o sentido dessa devoção para si e conseqüentemente para os seus, possibilita aproximar-se de um dos sentidos desempenhados por esses objetos, elaborados de modo a narrar as angústias e superações cotidianas de seus “agenciadores”.

Mas tal abordagem é apenas uma das diversas que surgem com o aproximar-se desse universo. Os ex-votos pictóricos podem corresponder com a necessidade de registrar narrativas e referências de cada indivíduo sobre o mundo que presencia, captando as mudanças e as permanências das práticas e das dificuldades que os devotos se deparam.

Desse modo, aquele que olha imagens como da figura Figura pode conectá-la a eventos que toma conhecimento por meio de periódicos ou mesmo pelo rádio ou cinema. Mas diferente daquelas produzidas por meios que não se destinam ao espaço sagrado, as narrativas presentes nelas demonstram ao espectador o papel de interferência e potência que o ente divino possui para interceder diante do inesperado. Olhar as imagens, ler suas legendas, refletir sobre cada elemento disposto sobre a tela é, de alguma forma, educar-se e reforçar a crença do papel capital que o Divino Pai Eterno pode ter no cotidiano do devoto, sem ignorar os riscos e as dificuldades ordinárias nas lidas e dos deslocamentos necessários no dia-a-dia.

Para os devotos que deixam essas peças defronte à imagem do santo, sua função também é de testemunhos, sendo elas fiadores dessa capacidade do Divino de transformar o destino de seus “filhos”, e nesse sentido, a legenda aposta a figura Figura deixa claro a importância dessa relação: “Aconteceu no dia 8 de julho de 1963 / a 20 quilômetros de Rio Verde. / chocou-se com um jeep. Morreram / 2 pessoas, sendo que havia no caminhão / 45 pessoas sendo 43 Romeiros do Divino / Pai Eterno. / Alaor Cabral de Melo”. O ex-voto constitui-se de prova e instrumento de proselitismo, mostrando para o outro que o ente divino tem presença e efetividade nos desafios do cotidiano.

Desta feita, os ex-votos são construídos de modo a impactar o seu observador, possibilitando assim que para ele também a imagem ex-votiva seja um portal para essa relação direta e particular entre ele e o ente divino, servindo então de testemunho, narração e exortação sobre o papel do Divino Pai Eterno para seus devotos, em conjunto com toda sorte de argumentos, histórias e preleções que o fiel presencia sobre o ente representado pela imagem que recepciona-os ao chegarem na “terra santa” depois de sua jornada e para o qual dedicam pinturas, esculturas, músicas, dinheiro e respeito.

### **Referências bibliográficas**

AQUINO, Maurício de. ROMANIZAÇÃO, HISTORIOGRAFIA E TENSÕES SOCIAIS: O Catolicismo Em Botucatu-Sp (1909-1923) . In Revista Fenix.



- Uberlândia/MG:, 2011. Disponível em:  
[http://www.revistafenix.pro.br/PDF26/Artigo\\_5\\_Mauricio\\_de\\_Aquino.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF26/Artigo_5_Mauricio_de_Aquino.pdf)  
Acessado em 25 de Abril de 2016
- AQUINO, Valéria Leite. PEREGRINOS DO PAI ETERNO:os carreiros de Damolândia na Festa de Trindade – GO. 130 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.
- BELTRÃO, L.. O ex-voto como veículo jornalístico. Recife/PE:ICINFORM, 1965. pp. 9-15 Disponível em: [www.intercom.com.br](http://www.intercom.com.br) Acessado em 15 de março de 2014
- CORCINIO JR., Givaldo Ferreira, Festa religiosa, sujeito e imagem: a construção de um imaginário, 135 f. - Faculdade de Informação e Comunicação-FIC. Universidade Federal de Goiás. 2014
- DUARTE, Valquíria Guimarães. O carreiro, a estrada e o santo:um estudo etnográfico sobre a romaria do Divino Pai Eterno. 237 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) - Instituto Goiano de pré-história e antropologia. Universidade Católica de Goiás. 2004.  
[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=62](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=62) Acessado em 20 de abril de 2013
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 1995. 220 p
- LIMA, E. e FEIJÓ, M.. Ex-votos de Trindade. Goiânia/GO: UFG, 1998. 79 p
- VALLADARES, Clarival do Prado. Riscadores de Milagres: Um estudo sobre arte genuína. Rio de Janeiro/RJ: SDC-Seduc/BA, 1967. 141 p
- VOVELLE, M.. Os Ex-votos do Território Marselhês. In: VOVELE, Michel. Imagens e Imaginário na História. São Paulo/SP: 1997. pp. 112-119